

## PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE BISCOITOS RECHEADOS, DOCES E GULOSEIMAS ENTRE CRIANÇAS DO CEARÁ, 2015-2021

**Francisco Alexandre Sousa Moura<sup>1</sup>**

Discente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca.

Umirim- CE, [nutrialemoura@gmail.com](mailto:nutrialemoura@gmail.com)

**Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo<sup>2</sup>**

Docente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca.

Itapipoca- CE, [profa.georgia.itapipoca@uninta.edu.br](mailto:profa.georgia.itapipoca@uninta.edu.br)

**Introdução:** Os alimentos ultraprocessados têm presença marcada na alimentação dos brasileiros, especialmente entre crianças e adolescentes, que costumeiramente são o público alvo de propagandas. O consumo de biscoitos, doces e derivados, por exemplo, vem aumentando desde a modernização da indústria alimentícia, ao qual trouxe a concepção de alimentos com um grande teor calórico, ricos em açúcares, gorduras e aditivos. Um estudo realizado pela Uniesp, em 2021, aponta que crianças que veem televisão enquanto comem apresentam 88% de mais chances de engordar. Dito isso, percebe-se a importância em se estudar sobre essa temática a fim de minimizar possíveis danos à saúde de crianças devido ao consumo alimentar e alterações no estado nutricional. **Objetivo:** Analisar os índices e variações do consumo de biscoitos recheados, doces e guloseimas entre crianças do estado do Ceará. **Método:** Estudo transversal, realizado a partir de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional- SISVAN, especificamente dos relatórios de consumo alimentar, sendo aplicados os seguintes critérios de busca: crianças de 5 a 9 anos, de todas as regiões do Ceará, considerando-se o período de janeiro a dezembro de cada ano, de todos os povos e comunidades, escolaridade, sexo e raça/cor. Os dados coletados foram organizados em formato de tabela e analisados fazendo um comparativo do percentual de consumo de biscoitos recheados, doces e salgados, no período de 2015 a 2021. **Resultados:** A média de consumo de biscoitos recheados e derivados por crianças de 5 a 9 anos no estado do Ceará passou de 33% em 2015 para 58% em 2021. A região de saúde 8, situada por Quixadá, apresentou o maior percentual de consumo, chegando a 75,44% no ano de 2021, já a região de saúde 6, composta por Itapipoca e afins foi a menor com 44,11% no ano de 2021. A região que apresentou o maior aumento foi a 15ª região, composta por Crateús e afins, em 2015 valorada em 26,21% passando para 61,22% em 2021. Em contrapartida, a 16ª região apresentou a maior queda, saindo de 66,67 em 2015 para 63,44 em 2021.



**Conclusão:** Por fim, nota-se um cenário preocupante e uma crescente no consumo de alimentos ultraprocessados pelo público infantil algo que pode ser justificado pela praticidade e principalmente pela influência de propagandas que levam a compra destes alimentos. Outro destaque se dá com o surgimento da pandemia de COVID-19, que em função das restrições sanitárias fez com que as crianças ficassem mais tempo em casa, o que pode ter contribuído para o aumento da frequência de consumo desses alimentos no período de 2020 a 2021. O estímulo por parte dos pais também é um fator a se destacar, de tal modo que estes adotam na dieta das crianças, principalmente nos lanches escolares, além disso, esses alimentos apresentam comprovadamente grandes quantidades de aditivos com potencial cancerígeno, como o benzoato de sódio, um conservante utilizado em doces e refrigerantes. Os conservantes e corantes artificiais são presença marcada neste tipo de alimento, além da alta quantidade de açúcar refinado, o que, se consumidos em quantidades excessivas podem trazer diversos problemas de saúde causadores das doenças crônicas não transmissíveis- DCNT's. Assim, o estímulo a redução no consumo destes alimentos é essencial, podendo ser feito por meio de campanhas e atividades educativas nas escolas e centros de assistência social.

**Descritores:** Alimentos industrializados; Ingestão de alimentos; Saúde da criança.

### Referências

SCAPIN, Tailane; MOREIRA, Caroline Camila; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk. Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional. **Mundo saúde** (Impr.). V. 39, n. 3, 345-353, 23 set., 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-972947>. Acesso em: 09 abril, 2022.

SILVA, Aline Fernandes da Cunha et al. Marcadores de consumo alimentar e estado nutricional de escolares no Nordeste do Brasil. **Nutr. clín. diet. Hosp.** V. 39, n. 3, 86-91, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-191623>. Acesso em: 09 abril, 2022.

ZANINI, Roberta de Vargas et al. Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3739-3750, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg5J7jjmGdZ3pHD3wKgZCLb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 abril 2022.